

Dependência Química e a População em Situação de Rua em SP e BH

Arthur Moraes, Nicole Font, Múcio Júnior, João Gabriel Andrade, Gabriel Hardman, Frederico Garcia.



1. Faculdade de Medicina da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
2. Núcleo de Pesquisa em Vulnerabilidade e Saúde (NAVeS) - Faculdade de Medicina da UFMG
3. Departamento de Psiquiatria - Faculdade de Medicina da UFMG
4. Pós-Graduação em Neurociências - Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo

- Comparar a prevalência do uso de álcool e outras drogas, bem como o papel dessas substâncias como fator motivador para o início da situação de rua nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte
- Identificar padrões de vulnerabilidade e subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas para a atenção integral à população em situação de rua.

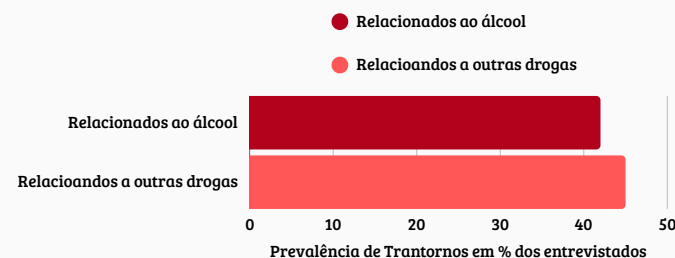
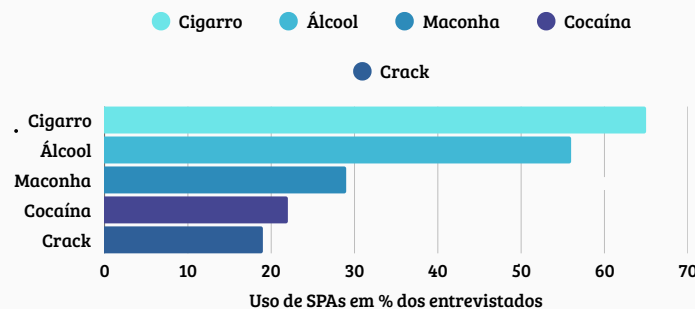
Método

- **Fontes de Dados:** Censos oficiais e recentes de SP(2019) e BH(2022).
- **Foco Principal:** Uso atual de substâncias psicoativas (SPAs) e motivos declarados para entrada na situação de rua
- **Método de Comparação:** Análise das prevalências percentuais autodeclaradas de uso de SPAs e investigação da associação entre essas prevalências de uso de SPAs e a entrada na situação de rua.

Resultados

• São Paulo:

- 36,6% faz uso de álcool todos os dias;
- 39% faz o uso de drogas ilícitas todos os dias;
- 14,3% relata que está nas ruas devido ao vício em álcool;
- 19,0% relata que está nas ruas devido ao vício em drogas ilícitas.



• Belo Horizonte:

- O uso de álcool e drogas constituiu o segundo principal motivo apontado para a entrada na situação de rua (23,1% dos entrevistados), sendo superado apenas por conflitos familiares (38,7%).

Discussão

- Uso de álcool e drogas intrinsecamente relacionado à trajetória de pessoas em situação de rua nas duas capitais estudadas.
- Nessas cidades, mais de um terço da população em situação de rua atribui o uso de substâncias como causa direta de sua condição.
- Políticas públicas devem conter estratégias específicas de cuidado em saúde mental, tratamento da dependência química e ampliação dos serviços de redução de danos, além de promover ações preventivas integradas entre assistência social, saúde e habitação.